

PATRIMÔNIO IMATERIAL Artesanal	CÓD.: 01 SUBCATEGORIA : Confeção
--	---

1.Município: Capelinha	2. Povoado: Vila Nossa Senhora De Fátima (Vendinhas)
-------------------------------	--

2.Designação: Modo de Confeccionar Tambores.
3.Endereço: Povoado Nossa Senhora de Fátima
4.Responsável: Francisco Xavier
5.Localidades envolvidas: A comunidade .

6 - CARACTERIZAÇÃO:

É uma arte singular e quase desaparecida na região de confecção de cunho folclórico, já que os instrumentos são utilizados em ritos e danças, são de origem imemorial. O trabalho manual é a metodologia do Senhor Francisco. Este método é utilizado em matéria prima; Com sensibilidade, perícia e cuidado, o trabalho artesanal é executado pelas mãos que modificam a matéria utilizando elementos disponíveis e técnicas de produção típicas da sua localidade.

Os materiais utilizados para confecção das caixas são: Madeira Tamboril; Madeira açoita Cavalo; Madeira aroeira; Cipó; Coro de Boi; Ripa; Cordão; Cera de Abelha; Penugem de Galinha; Cordas.

7.PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma	INSCRIÇÃO EM LIVROS DE REGISTRO: A ser providenciada
---	--

8. HISTÓRICO:

ARTESÃO DE CAIXAS (TAMBORES DE FOLIA) – O senhor Francisco Xavier é morador da comunidade das Vendinhas, ou Vila Nossa senhora de Fátima 35 anos aproximadamente, tendo 48 anos de idade; aprendeu a arte de fazer tambores (caixas) de madeira na sua juventude junto ao pai e outros artesãos que confeccionavam tais objetos. Essas peças são usadas para acompanhar as vozes agrupadas que em sintonia e jogos de sons instrumentais e vozes fazem a folias assim como para compor um grupo de tocadores. É rara a existência de povos possuidores dessa técnica, são então chamados de artesãos de tambores, sendo nesta comunidade apenas um; Existem aprendizes e ajudantes no

trabalho de confecção, pois conforme o artista não seria possível a confecção desses tambores sem auxílio de terceiros. O ensino da confecção dos instrumentos musicais se dá tanto por meio da visualização quanto da manipulação do material.

9. DESCRIÇÃO:

Este trabalho de confecção apresenta quatorze fases para que o objeto esteja em estado pleno de uso.

1º-Retira-se a madeira tamboril; Esta madeira encontra-se na região com muita escassez. O período para o corte é de agosto a setembro apenas.

2º-Ao retirar a madeira tamboril, deverá em seguida colocá-la para secar num período de 60 a 90 dias.

3º-Depois do período de desidratação da madeira ela é transportada para a oficina, onde será trabalhada no torno até chegar na forma e tamanho desejado.

4º-Depois de modelado a madeira no torno, o artesão trabalha-a com o formão, perfurando o centro da madeira, criando um oco para a produção de sons.

5º-Depois desta etapa já terminada, volta na mata e retira a madeira conhecida na região como açoita cavalo, cujas características é de uma madeira menos resistente (fraca).

6º - Logo depois da retirada da madeira, lava, plaina e cerra, formando as peças que tornaram os arcos do tambor (caixa).

7º - Nesta fase é necessário voltar à mata para recolher o cipó denominado prata, para costurar o couro, fabricando a tampa para ser anexada na diagonal superior e inferior da caixa.

8º - Prepara-se o coro, limpando-o, esticando-o para secagem e em seguida deve-se recortá-lo, dando forma ao mesmo. Este processo dura três dias.

9º - Depois dos três dias costura o couro ao cipó.

10º- Pega a ripa e perfura para passar os cordões que são utilizados para sustentar a estrutura do tambor, denominado de apertador.

11º- Passa cera da abelha nos cordões para trava-los e impedir que eles se movam.

12º- A confecção da resposta. Resposta - peça utilizada para afinação do som da caixa. Este por sua vez é feito de penugem de galinha que encapa o barbante.

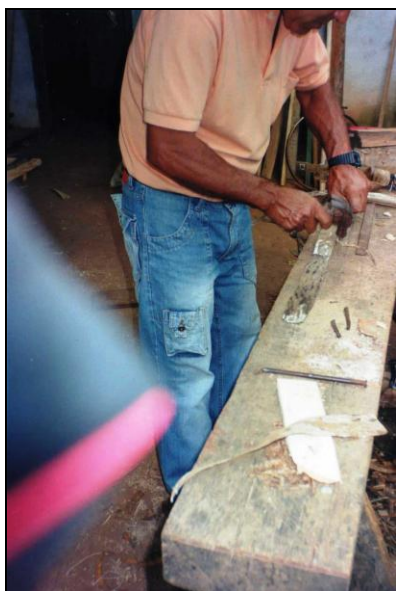
13º- Introduz as cravias – Chaves de apertar as cordas. Sendo a caixa composta de duas cordas.

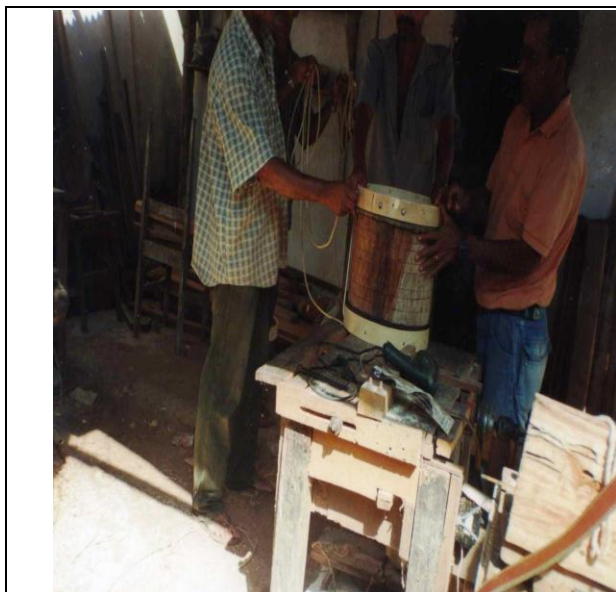
14º- Para finalizar, é feito as baquetas; feitas de madeira de aroeira ou jacarandá para tocar ou bater na caixa e provocar o som. Também são produzidas as alças.

10.BENS RELACIONADOS:	BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS: Caixas, Baquetas.
	BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: As canções, Sons, Expressões.

11. INTERVENÇÕES: Não Houve intervenções.

12.MÍDIAS: fotos a) Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Eduardo José Cordeiro.	
Foto digital	Data: 10/10/2007
Arquivo de Origem: Sr. Francisco Xavier.	





13-Referências documentais / bibliográficas / entrevistas:

Sr. Francisco Xavier e moradores da Localidade de Vila Nossa Senhora de Fátima.

14-Informações Complementares: Nenhuma

22-Ficha Técnica:

Levantamento: Eduardo José Cordeiro	Data: Abril / 2007
Elaboração: Eduardo José Cordeiro / Tiago Cristian Santos	Data: Maio / 2007
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes	Data: Agosto / 2007
2ª Revisão:	Data:
Arquivamento:	Data:

PATRIMÔNIO IMATERIAL		CÓD.: 02 SUBCATEGORIA : Fé Popular
1.Município: Capelinha		2. Povoado: Vila Nossa Senhora De Fátima (Vendinhas)
2.Designação: Cruzeiro.		
3.Endereço: Povoado Nossa Senhora de Fátima		
4.Responsável: Vicentinos.		
5.Localidades envolvidas: A comunidade .		

6 - CARACTERIZAÇÃO:

A palavra cruz no grego = (stauros, verbo stauroō) que significa primariamente um poste reto ou uma trave, e secundariamente um poste usado como instrumento de castigo e execução. É bom saber que no Antigo Testamento não se usava este método para executar pessoas, mas era usada, como execução, o apedrejamento. Os cadáveres eram pendurados numa árvore, como advertência (Dt 21.22-23; Js 10.26). Tal corpo era considerado maldito (o que explica Gl 3.13) e tinha que ser removido e sepultado antes do cair da noite (cf. Jo 19. 31). Essa prática explica a referência neotestamentária á cruz de Cristo como uma “árvore”, (no grego xylos, At 5.30; 10.39; 13.29; I Pe 2.24) um símbolo de humilhação. Os escritores contemporâneos descrevem a crucificação como a mais dolorosa de todas as formas de morrer. Teologicamente, o vocábulo cruz era usado como descrição sumária do Evangelho da salvação, de que Jesus “morreu pelos nossos pecados”. Assim é que a pregação do Evangelho é a “palavra da cruz” a “pregação de Cristo crucificado” (I Co 1.17 e segs). Assim é que o Apóstolo se gloria na cruz do Nosso senhor Jesus Cristo e fala sobre estar sofrendo perseguição por causa da cruz de Cristo. Neste caso é claro que a palavra cruz é usada para indicar todo o alegre anúncio sobre nossa redenção por meio da morte expiatória de Jesus Cristo. O símbolo mais reconhecido do cristianismo é sem dúvida a cruz, que pode apresentar uma grande variedade de formas de acordo com a denominação: crucifixo, Cruzeiro, cruz, para os católicos. A cruz (†) é uma figura geométrica formada por duas linhas ou barras que se cruzam em um ângulo de 90°, dividindo uma das linhas, As linhas normalmente se apresentam na horizontal e na vertical; O instrumento da morte de Jesus é mencionado em textos bíblicos como Mateus 27:32 e 40. Ali, a palavra grega stau·rós é traduzida por “cruz” em várias Bíblias em português por saber que o costume dos Romanos era a crucificação. No Novo Testamento, a cruz é símbolo de vergonha e humilhação, bem como da sabedoria da Glória de Deus reveladas por meio dela. Roma empregava a cruz não só como instrumento de tortura e execução, mas

também como pelourinho vergonhoso, reservado para os mais vis. Para os judeus era maldição.

7. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE:

Nenhuma

INSCRIÇÃO EM LIVROS DE REGISTRO:

A ser providenciada

8. HISTÓRICO:

A presença da cruz é elemento indispensável na missão do povo cristão, é um sinal de fé; Este foi erigido na comunidade de Vila Nossa Senhora de Fátima no adro da Igreja São Vicente de Paulo em data aproximada a 1985 conforme fontes orais. Foi Levantado depois de uma celebração da missa, onde a população local e vicentinos acompanhada de muitas orações, cantos e piedade ergueram-no. Devido a data citada há uma grande possibilidade ter sido o Padre Pedro Ulrich ou o Cônego José Gabriel o sacerdote que estava presente na cerimônia, não existe registros que consta este fato. Para o catolicismo a cruz é expressão e sinal da religião oficial e verdadeira, marco de conquista e indicativo de local de culto; na devoção popular em especial nesta comunidade essas considerações foram enriquecidas e ela funcionou também como marco de local de penitência, de culto de veneração, sinal contra as hostes demoníacas entre outros males e, acima de tudo, representação da presença divina entre os homens. Encima do cruzeiro está posto um galo; a explicação dada por membros da comunidade, é que este lembra a passagem bíblica onde Jesus disse a Pedro que antes que o galo cantasse ele o negaria três vezes. Isso para lembrar os fiéis devotos, da negação de Pedro e a fidelidade de todo cristão católico a Deus. Aos pés do cruzeiro muitas penitências são feitas, costuma-se colocar pedras no pé do cruzeiro ou lavá-lo com água, gesto este de oração para invocação aos céus pedindo chuva em tempo de seca ou outras dificuldades encontradas pela comunidade.

9. DESCRIÇÃO:

Cruz Romana, também conhecida como Cruz Cristã ou popularmente cruzeiro *crux ordinaria* (em latim). O símbolo mais comum do cristianismo, constiu-se de duas vigas de madeira de lei, uma vertical de 2m e uma horizontal de 1metro e 80 cm. Este cruzeiro está estacado no solo numa profundidade de 1m aproximadamente. na frente trás um M de madeira estendido s obre os braços do lenho.

10.BENS RELACIONADOS:	BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS: Nenhum.
	BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: As canções,Orações, penitências, cultos de veneração.

11. INTERVENÇÕES: Nenhuma.

12.MÍDIAS: fotos a) Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Eduardo José Cordeiro	
Foto digital	Data: 10/10/ 2007







13-Referências documentais / bibliográficas / entrevistas:

Moradores da Localidade de Vila Nossa Senhora de Fátima.
http://www.metodista.com/cemetre/artigos/simbolo_da_cruz.htm
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo#S.C3.ADmbolos>

14-Informações Complementares: Nenhuma

22-Ficha Técnica:

Levantamento: Eduardo José Cordeiro	Data: Abril / 2007
Elaboração: Eduardo José Cordeiro / Tiago Cristian Santos	Data: Maio / 2007
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes	Data: Agosto / 2007
2ª Revisão:	Data:
Arquivamento:	Data: